

## Interações entre as linhas de sangue de Criação e Adestramento

(Texto de Alarico Sgroi, adaptado por Marceliano Tadeu Cartaxo)

A possibilidade de selecionar um indivíduo com relevantes dotes estruturais aliado a um caráter e temperamento excepcional é considerado atualmente impossível. A dicotomia entre as diversas pressões seletivas parece gerar um corte cada vez mais amplo, entre os tipos destinados à seleção para Criação e para Adestramento.

Muitos dos grandes e potentes trotadores das pistas com suas amplas passadas e seu notável tamanho, são pouco idôneos para produzir nervos e tonicidade de forma a destacar-se no adestramento. Por outro lado, as qualidades do caráter de alguns deles não satisfazem o suficiente as expectativas dos apaixonados do adestramento. Da mesma forma, dificilmente um campeão de adestramento possui as qualidades estruturais necessárias para atrair a atenção dos criadores.

A propósito, a única condição para participar de uma prova de adestramento na Alemanha, é possuir um certificado de registro de origem reconhecido pela FCI. Um conceito que, certamente não favorece a possibilidade de elaborar linhas no sentido útil à criação (excluído a boa vontade de alguns criadores). Por absurdo que se possa considerar, o caso de um vencedor da BSP não ser utilizado na criação.

É uma tendência inevitável e irreversível? Ou será talvez a busca dos excessos tanto de um lado quanto do outro, gerando indivíduos excelentes ou ruins seja anatomicamente ou para o trabalho.

O Standard, instrumento eleito para expressão e seleção da raça, se corretamente aplicado, resolve grande parte dos problemas em discussão.

Uma profunda cultura cinotécnica e objetivos transparentes devem ser requeridos a quem deve aplicar as normas de seleção, e grandes mestres têm demonstrado a que nível pode chegar a raça, se bem dirigida. Uma breve excursão a partir dos anos 60, põe em clara evidência que, sob requerimentos muito exigentes por parte dos responsáveis pelo julgamento, os criadores e a raça sabem responder com sucesso. Tamanho médio, caráter sólido, pigmento, variedade de linhas de sangue se obtiveram e premiaram de forma abundante.

Uma análise, se bem superficial, das linhas de sangue dos mais recentes BSP (Campeonato Alemão de Adestramento), mostram como grandes ganhadores da BSZS (Campeonato Alemão de Criação) estão na base das linhas de adestramento.



**Bodo von Lieberg**

É o caso do Sieger Alf von Nordfelsen através do VA2 Mutz von Pelztierfarm (muito usado na linha Vello) e de Nico von Haus Beck.

Os filhos de Vello von Sieben Faulen, Sieger BSZS 1967 Bodo von Lieberg e seu irmão VA3 BSZS 1967 Bernd von Lieberg e outros irmãos seus, influenciaram muito positivamente na criação em seu conjunto. As seleções dos irmãos apresentavam os seguintes parâmetros: Bodo – 63 cm, peso 41 kg;

Bernd – 64 cm, peso 43 kg. Na súmula do Dr. Funk sobre Bernd, se lê: “sobretudo

ainda vejo um pequeno defeito: com um centímetro a menos teria um melhor aspecto”. Esta linha através do exemplar de Erich Orschler, Boss Amalienhof, originou o VA cinza (1981) Wanko Maarau, cuja linha de sangue está presente na BSP de 2003.



**Frei von Gugge**

Outro Sieger 1972 Marko von Cellerland (64 cm, 40 kg), filho de um exemplar HGH (Campeonato de Pastoreio de Ovelhas) – Kondor Golmkauer Krug, foi amplamente utilizado nas linhas BSP e está todavia presente, assim como o VA de 1969 negro Frei von Gugge (63cm, 39 kg) cujo ataque na BSZS era aplaudido pelo público de pé. Ambos exemplares eram de propriedade de Erwin Bork. Frei, o “diabo negro”, assim definido por Piero Alquati, foi pai de excelentes animais na BSZS, como a fêmea Freia Steinbockfelsen, cujo

filho Enno Antreftal, Sieger BSP, foi pai do VA 1979 Roland Wohrabrücke (63,5 cm, 34 kg) e do Sieger BSP Drigon Fuhrmannshof.



**Quanto v. d. Wienerau**

O também VA2 (1971) Quanto von der Wienerau gerou linhas utilizadas em exemplares BSP como o Sieger BSP 2003 Attaque von Adeloga.

Outro filho de Quanto, Ali Katzenbuckel, deu bons exemplares em adestramento e através da filha Otti von Trienzbachtal caracterizou os produtos do canil de Leopold Bucher.

Afixos como Busecker Schloss, de Alfred Hann, e Kirschtental, de Karl Fuller, ainda em atividade, demonstraram como é possível conjugar dotes de estrutura e temperamento de alto nível.



**Seffe von Busecker Schloss**

Busecker Schloss, várias vezes vencedor da competição “Grupos de Canil” e Auslese na BSZS, influenciou muitas linhas com ambos fatores, sobretudo através dos descendentes dos irmãos Sirk da 3ª categoria da Sieger de 1966 e a VA Seffe von Busecker Schloss, capaz de gerar ninhadas de 12 filhotes. Sirk e Seffe, eram filhos do VA Bernd von Lieberg.

Kirschtental, bem conhecido após a Sieger de 1988, através de Eiko von Kirschtental (63,5 cm, 31 kg), tendo obtido através dos anos, exemplares de altíssimo prestígio: VA2 1967 Senta, VA3 1967 Perle, VA 1974 Xanta, VA 1976 Nanni, VA 1981 Xitta – SchHIII, FH, IP3, HGH.

Bom recordar a ninhada “N” Kirschtental de 11 filhotes de Asslan von Klämmle e Isa von Kirschtental, uma filha de Eros von Busecker Schloss (Mike Bungalow x Seffe Busecker Schloss) onde além da citada VA Nanni, estavam outros cinco exemplares excelentes e selecionados como Nimi, mãe de Lasso di val Sole e da Va Xitta, que por sua vez mãe com Uran von Wildsteiger Land, do Sieger Eiko von Kirschtental. Outro irmão Negus

von Kirschtal foi pai de numerosos exemplares de renome, entre os quais o ótimo reprodutor Zello Blue Íris, nascido da mãe da linha Adeloga, Freia Steinbockenfelsen (filha de Frei Gugge). Zello, JHKL Sieger em 1979, V5 em 1980, é uma fusão da prestigiosa linha Canto – Quanto e portador nas respectivas linhas maternas de Busecker Schloss, Kirschtal, Frei Gugge.



**Valet von Busecker Schloss**

Naturalmente muitos outros criadores se empenharam com sucesso na fusão das linhas portadoras de caracteres morfológicos e de adestramento. O Auslese de 1976, Herzog von Adeloga (63,5 cm; 33,5 kg) unia a linha do Sieger Dick e uma linha materna baseada em Mike Stahlhammer (outro afixo com sucesso em ambos os campos) e Valet von Busecker Schloss, realizando um acasalamento de qualidade, logo transmitido na linha Arminius (Fedor) através de Fee Weiherturken.

O estupendo Sieger de 1980 Axel von Hainsterbach (63,5 cm; 31 kg), exemplo de classe, tipo e movimento, nascia de Lasso di val Sole x Paet Blue Iris (uma filha de Bodo von Lieberg e neta de Frei von Gugge através da citada Freia Steinbockenfelsen).



**Ica v. d. Wienerau**

Axel, com o inesperado título aos quase 4 anos de idade e desaparecido pouco depois, deixou uma descendente de grande valor, sua filha Ica von der Wienerau, que deriva na linha materna Mutz x Lido – Jalk – Fello / Mutz x Sirk Busecker Schloss – Bernd Lieberg. Ica é a mãe do Sieger Zamb von der Wienerau. O pedigree de Ica é uma autêntica obra de arte de fusão das linhas portando qualidades heterogêneas filtradas de geração em geração até obter um exemplar de grande efeito, logo plasmado no resultado final Zamb; de onde não só através dos machos é possível realizar uma positiva ação seletiva de amplo alcance.

Uma das matrizes sustentadoras da criação moderna, Wilma von Kisselschlucht, mãe



**Cello v. d. Romerau**

de Xando – Xaver Arminius e Yanka – Flora Koeingsbruch, provem da linha paterna de Bodo Lieberg e linha materna de Valet Busecker Schloss. A ninhada “Q” Arminius é consangüínea sobre Wilma. O retorno sobre a linha Wilma efetuado através de Natz Hasenborn – Dax Wienerau (Jupp Haller Farm da linha Mutz x Bodo Lieberg) por Flora (Canto x Wilma) produziu com Quana von Arminius, o reprodutor Cello von der Romerau, bom transmissor de valiosas características.

Zamb x Cello foi a última e todavia válida alquimia de criação de Walter Martin, produzindo Vanta – Vara – Vimo – Esko – Tony – Matty, e repetida também por Erich Orschler em Verena von Batu, mãe do Sieger Ursus.

Entre os melhores criadores, também Martin Göbl julgou necessário introduzir em certo momento do seu trabalho, uma fêmea de linha alternativa capaz de aportar benefícios estruturais e de caráter: Gina Finkenschlag. De Gina nasce Dando Nordrheinland (um forte, pigmentado, vigoroso filho de Dingo von haus Gero, consangüíneo em Bodo – Bernd Lierberg) por uma fêmea consangüínea sobre Marko von Cellerland com sangue Dolf Lierberg. O excelente resultado: a grande matriz Marit e a VA Xena Wildsteiger Land.

O tema tratado não pode ser esgotado em um breve artigo, que pode ao máximo revelar alguns traços genealógicos muito interessantes. A investigação genealógica completa é complexa e de difícil interpretação, também pela relevância que às vezes querem dar ao “reprodutor” considerado, sujeito que se presume dotado de qualidade metafísica capaz de fazer brotar o príncipe dos sapos.

A realidade é difícil e bem complexa e só estudos cuidadosos e atentas validações podem tratar de dar luz sobre o valor de determinado acasalamento e sobre as variáveis que resultaram em êxito.

Devemos render homenagens a quem tornou possível a valorização da raça a um alto nível. Tais pessoas foram também combatidas e não compreendidas. Podemos citar entre estes, o nome do Dr. C. Rummel, que com seu trabalho conferiu esplendor e energia à raça. Temos presente no nosso meio, o resultado da obra do seu sucessor Herman Martin. Talvez Peter Messler tenha sido menos compreendido, mas sua obra está baseada na tradição de Rummel em buscar exemplares que reflitam todas possíveis variáveis poliédricas da raça. Entre suas tentativas, podemos citar o Vice-Sieger de 2001 Timo von Barekasten, filho de Wanko von Lippischen Norden (Enzo von der Burg Aliso e pela linha materna retornamos a Dax Wienerau – Dax Kesmarker Tranke – BSP Sieger Racker Itzal – Rocco-Selfe Busecker Schloss), o qual devido à hostilidade do ambiente dos criadores foi impedido de receber o título máximo.

Assim como o auslese forçado Quartz dei Templari, provido de linhas secundárias, representa repetidos usos da linha Wilma, Herzog, Mutz – Vello. Um tipo ideal de pastor alemão moderno, de esplêndida estrutura e caráter.



**Ghandi von Arlett**

Para finalizar com o Frei Gugge de 2000, Ghandi von Arlett, cuja complexa consangüinidade estudada como foi neste artigo, pode revelar não só a origem de sua qualidade estrutural, como também seu brilhante temperamento.

Unir Timo, Quartz e Ghandi? É possível e com boas perspectivas de sucesso. Tipo, pigmento, dinamismo, nervos e reação devem poder emergir dos descendentes. Certos tipos não exclusivos do passado, ao contrário, a seleção permitiu refinar e enriquecer a

qualidade dos exemplares. Seguramente não se trata de um tipo de acoplamento “de moda” ou “político”, mesmo por que não existe estas definições no Standard da raça.

E a união está feita!